

Jovens do “Há Baixa” mostram obras rehabilitadas

Projecto Estudantes fizeram visita aos espaços da Baixa que, voluntariamente, reabilitaram. São duas lojas, uma habitação e a cozinha social

Margarida Alvarinhas

Durante duas semanas no mês de Julho, o Largo do Romal, na Baixa de Coimbra, foi transformado em estaleiro e foi ponto de partida para as intervenções que permitiram dar melhores condições a dois estabelecimentos comerciais, uma habitação e à cozinha social. Este sábado foi dia de mostrar o trabalho final, que não se pode dizer tenha sido uma obra de grande envergadura, mas foram pequenas grandes intervenções do ponto de vista social. Mais, foram desenvolvidas a custo zero por um grupo de estudantes de arquitectura.

No final do primeiro projecto, o colectivo Há Baixa, composto por estudantes de arquitectura do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, mostra a sua satisfação e o orgulho que foi, com poucos recursos, mas com muito trabalho e empenho, dar outras condições aos locais intervencionados.

A “dona Glória” passou a ter o seu atelier de costura com a organização que lhe faltava e a papelaria Sim-Sim ficou livre das paredes com humidade e ainda ganhou uma parede falsa de madeira projectada para permitir diferentes disposições dos produtos a vender. A cozinha social sofreu inter-



Trabalhos decorreram no mês de Julho e este sábado foi dia de mostrar as obras

venções ao nível dos claustros, que passaram a ter uma espaço para estar, uma área para jantares e acessos requalificados. Já a habitação do “senhor Jorge” ganhou a casa-de-banho que lhe faltava, uma vez que a que existia não tinha instalações condignas, não tinha sequer uma base de duche.

Em tudo isto houve trabalho com afinco do colectivo Há Baixa, a que se juntou um grupo de cerca de 25 voluntários e até a população, que se acabou também por envolver. «Muita gente da construção civil passou e parou para nos

ajudar», exemplifica Carlos Fraga, do colectivo.

Os jovens foram, por isso, pedreiros, carpinteiros, arquitectos, designers. Foram tudo que foi necessário ser para concretizar o projecto a que se propuseram. «Foi das melhores experiências que tivemos», conta Carlos Fraga, recordando que a ideia inicial era «o contacto com a prática arquitectónica», mas o projecto acabou por ser muito mais do que isso, foi «social».

«Ficámos com capacidade para desenvolver um projecto mais forte», conta ainda o jo-

vem estudante de arquitectura, garantindo que, depois deste primeiro projecto de reabilitação de espaços da Baixa, o colectivo tem já em desenvolvimento novas ideias para lhe dar seguimento, numa lógica de «trabalho directo com a população».

As obras, já concluídas (à excepção da habitação do senhor Jorge que se atrasou), foram desenvolvidas recorrendo a parcerias com empresas, que cederam os materiais. Foram este sábado dadas a conhecer, numa visita guiada pela Baixa de Coimbra. ◀